

8ª Reunião Parcial de I Congresso da Juventude

Universitária Católica

Acta

Em 18 de Abril de 1953, pelas 11 horas, num anfiteatro de Institute Superior Técnico, realizou-se a 8ª Reunião Parcial de I Congresso da Juventude Universitária Católica sobre o tema : - " Tipos actuais de Universidade " -

A Mesa era constituída:

Relator - Regéio Serafim Martins
Presidente - Maria Luisa Val de Rio
Assistente - Rev. Dr. Urbano Duarte
Secretário - Nuno Kruss Abecasis
Secretária - Fernanda Rodrigues Péveas

A presidente, depois de ter sido rezada a oração jucista, leu alguns artigos do Regulamento relativos à ordem dos trabalhos das Reuniões Parciais, e, de seguida, deu a palavra ao Relator.

Entrando este no uso da palavra leu a seguinte tese subsidiária:

Fundação Cuidar o Futuro
- Tipos Actuais de Universidade -

Resumo / nota

Retomando a palavra a presidente concedeu 10 minutos de intervalo a fim de que os congressistas presentes pudessem esquematizar, por escrito, as intervenções que entendessem fazer e entregá-las à Mesa.

Findo este intervalo encontravam-se na Mesa os pedidos de intervenção dos congressistas: Eduardo António Correia de Azevedo da Universidade de Coimbra e Armando Mateus Menchiqueiro de Institute Superior Técnico da Universidade de Lisboa.

A presidente convocou pois, o primeiro destes congressistas a falar. Este salientou os seguintes pontos:

- 1 - Os tipos de Universidade indicados pelo conferente pareceram-lhe estar intimamente relacionados com o regime político de Estado em que se encorporavam. Deste modo tais Universidades estando da acerde com a concepção de Estado pede suceder que não cumpram o seu dever perante o Homem. Assim não admira que o Estado socialista russo de regime totalitário ferme unicamente técnicos e os doutrine segundo os seus princípios.

- 2 - Parece haver contradição no trabalho do relator quando afirma que o aluno ao entrar na Universidade deve escolher as disciplinas a frequentar per ter a ideia clara de que quer, e simultaneamente, que este ao chegar à Universidade deve ser guiado pelos mestres pois vem ignorante e desconhece qual a orientação a seguir.
- 3 - Entende que o que deveria ter ocupado mais a actividade desta reunião seria o estudar qual o tipo de Universidade Portuguesa em relação com o nesse regime político e como ela deve ser para se conseguir a formação de homem integral. Na sua opinião deveria a Universidade ser de tipo cooperativo, e que exigiria da parte dos alunos uma preparação que viria desde os anos de liceu.
- 4 - Atendendo a que tanto professores como alunos não têm uma preparação suficiente para uma Universidade deste tipo ter-se-ia que recorrer a pessoas que para ele estivessem especialmente habilitadas, assim, diz que se poderia recorrer a professores que, por exemplo, como os padres da Companhia de Jesus, pelo seu muito saber e dedicação à ciência, e aos problemas de ensino reunissem as qualidades indispensáveis para o professorado numa Universidade Cooperativa.

O relator tendo em consideração estes aditamentos ao seu relato explicou:

- 1 - Denominando-se o título desta sessão Tipos actuais de Universidade ela deveria estudar a Universidade em todo o mundo e não só a Universidade Portuguesa.
- 2 - Quanto às relações entre a forma de governo e a Universidade entende que aquela se no caso de um estado totalitário virá a determinar o tipo desta, pois em todos os outros tipos de Estado, pode suceder o tem sucedido o contrário; como por exemplo no caso da Universidade Inglesa perante o governo trabalhista e Americana nas últimas eleições presidenciais.
- 3 - Diz que a designação de cooperativa se pode aplicar a vários tipos de Universidade. Assim temes :
 - Aquela em que o agregado comunitário da Universidade se encontra muito desenvolvido.
 - Aquela que reúne várias Colégios Universitários não necessariamente na mesma localidade como sucede com a Universidade de Galles e que realiza o perfeito tipo de Universidade Cooperativa.
 - Aquela que se funda no Cooperativismo Português e que lhe parece ser a que o congressista Correia de Azevedo se referia na sua intervenção.
- 4 - Um aluno ao entrar na Universidade sabe o que quer em certa medida, pois vai animado dum "intuito de se abrir intelectualmente tendo per isso uma ideia clara", mas evidentemente que



não pederia escolher com poremenor , como seria o case de ir para a Universidade só para se especializar ne fabrice de vál vulas de avies.

- 5- Quanto à preparação pré-universitária iniciada no liceu criticeu e Institute de Orientação Profissional quando a sua utilização conduza a excesses, pois pode erigrinar uma limitação de liberdade de individuo.
- 6- Quanto ao sentido religiosos diz que é um pente muito delicado e entende que entregar o ensino a professores Religioses pode ser perigoso. Gabriel Marcel diz que " é mais importante a atitude em face da vida do que o conjunto das suas ideias. Se querem a Universidade formativa, que ferma o Homem, é preciso atender mais ao método de ensino que ao seu conteúdo". Assim por vezes fermam alunos melhores que outros acentuadamente religiosos, em que se atendeu mais à letra que ao espírito.

A Presidente depois de considerar terminada e esclarecida esta intervenção deu a palavra ao segundo congressista inscrito que disse desejar conhecer a constituição da Universidade Inglesa e Americana, quanto ao número de anos de estudo, condições de admissão e preparação anterior liceal e escolar.

O relator satisfaz o pedido referindo a várias Universidades destas duas nacionalidades e ainda a Universidade Sueca de Uppsala. Diz que nas melhores Universidades o regime de admissões é feito pelo preenchimento de vagas abertas. Os candidatos terão que apresentar um "curriculum vitae" e sujeitar-se-ão a várias eliminatórias das quais a última consiste numa entrevista com o reitor. A categoria duma Universidade mede-se pela dificuldade de acesso. Mostreu ainda a diferença quanto a divisão dos anos de estudo que não correspondem ao nesse liceu e universidade pois apresentam várias etapas das quais a universitária é a última e começa muito mais tarde que a nessa correspondente.

Então a presidente fez a síntese do relate apresentado e disse:

- 1- Dada a diversidade e interpenetração com que se apresentam as várias espécies de realização universitária nos nesses dias, e a importância de uma visão correcta de que se passa, não parece adequada um critério apriorístico de classificação, mas um método de investigação que se ajuste o mais possível à realidade tal como é. Por isso se tentou seguir a via fenomenológica.
- 2- Analizam-se desse modo quatro exemplos concretos de vida universitária, tanto quanto possível sob todos os aspectos.
- 3- Dessa análise se induziu que, para tentarmos estabelecer uma classificação, são relevantes dois tipos diferentes de notas características, que foram designadas respectivamente, por constitutivas e projectivas. Seguindo-se este critério, precedeu-se em seguida a uma apre-



ciação dos casos concretos referidos em 2), e alem deles dos casos reais que nao sejam aqueles redutíveis, do ponto de vista das quatro determinações constitutivas:

- condições materiais de vida do agregado universitário
- métodos pedagógicos
- organização interna da Universidade em face do Estado e de outras entidades
- espírito da Universidade

A análise sob o ponto de vista da última nota leva-nos a dar um nome as Universidades semelhantes às das quatro casos concretos donde se partiu: respectivamente Universidade formativa, liberal, utilitarista e socialista.

Entende-se que nao esgotam a realidade, mas pelo menos extremam-na, de modo que uma Universidade dada qualquer se pode com facilidade referir a uma posição intermédia entre os tipos citados.

- 4 - As determinações projectivas, refrindo-se às consequências do ensino da Universidade no espírito e na vida dos seus alunos, vão-nos permitir, ao usarmos delas para analisarmos as Universidades, um princípio de discussão crítica, à luz das exigencias cristãs. A questão central é o equilíbrio entre as duas necessidades de formaçao integral e de instrução científica-profissional; a Universidade nao deve alhear-se nem de uma, nem de outra, nem deixar de tentar conseguir uma justa harmonia entre ambas; só assim tornará as que a preocuparam em homens equilibradamente formados, e isso é sem dúvida o ponto mais alto da sua missão.

Fundação Cuidar o Futuro

Apresentou a seguir as conclusões: propendo que elas fossem tomadas como conclusão dos trabalhos desta secção, e que foi aprovada.

- 1ª urge-se por uma flexibilidade de curso e adopção de métodos pedagógicos que realcem a personalidade e o sentido de responsabilidade do aluno.
- 2ª aponta-se necessário um esforço para complemento formativo dos cursos especializados no plano cultural, social, moral, religioso e físico, através de medidas adequadas.
- 3ª pede-se uma maior autonomia da Universidade como entidade independente na vida nacional.

Finalmente tomou a palavra o Reverendo Assistente que disse ter tirado algumas lições: -

- quanto ao método seguido pelo conferente, afirmando que não viemos ao Congresso só para tirar conclusões novas mas abordar as questões com a preocupação pela objectividade com espírito aberto.
- E ainda o facto de o relator não se ter ligado rigidamente aos quatro tipos de Universidade indicados afirmando que quase poderíamos ficar tentados a adoptar a nós uma delas mas que o caminho a seguir no caso português há-de resultar de estudo e da consciencialização dos universitários.



Pressequindo no uso da palavra disse estar contente per verificar que os nesses rapazes já são capazes de saberem e que querem pelo estudo sério dos problemas na sua magnífica mística. O nesse ideal, disse, pede não parecer bem aos outros, mas nós católicos não queremos uma situação privilegiada, mas sim a defesa dos direitos humanos. Dentro da natureza nova teremos que ser no e não devemos entregar a Universidade ao Estado ainda com a intençaõ de ele nos fornecer.

Finalmente em esclarecimento da assistência e especificamente do congressista Cerreia de Azevedo salientou que realmente que a intervençaõ religiosa não deve ser dada obrigatoriamen te pela Universidade mas que esta deve criar um ambiente em que ela possa ser assimilada e que não devemos entregar cadeiras formativas a sacerdotes, sendo necessário que elas venham a ser ocupadas per leigos bem formados.

A presidente congratulou-se pela maneira como decorreu a reuniãõ e rezou per última as invocações do Congresso.

O Secretário



Fundação Cuidar o Futuro (Nuno Kruss Abecasis)

A Secretária

(Fernanda Rodrigues Péveas)